

Medellín, Colômbia e o Pan-americano Master de Natação 2015

Quando a notícia de que o próximo Pan-americano Master de Natação seria em Medellín na Colômbia eu não me animei. As informações sobre o cartel de Medellín ainda estavam na lembrança de todos nós. Por outro lado, eu sabia que a Colômbia, como o Chile e o Peru, eram os países da América do Sul que mais tinham crescido nos últimos anos, o que os tirava da confusão em que se meteram Venezuela, Brasil, Bolívia, Equador e Argentina. Conversando com outros colegas nadadores do Master Icaraí, eu acabei me animando em ir para a Colômbia. Convencer Sandrinha também não foi muito difícil, pois ela, como eu, adora viajar.

Por outro lado, o site para a inscrição no pan-americano e no sul-americano era um poço de problemas, o que acabou desanimando alguns nadadores a participarem desta competição. Era e-mail para tudo quando era lado, e arquivos eram enviados a todo o momento, num número assustador de informações que iam de lado a lado. Eu me lembrava do mundial no Canadá quando você entrava uma única vez no site e se inscrevia com apenas um acesso, e ficava preocupado com o que poderia vir a acontecer na competição em Medellín.

Dia 1

Às 3 horas da manhã o telefone tocou. Era o porteiro do condomínio informando que o taxi que vinha nos pegar estava entrando. Dentro dele estavam Suzana e Victor que iriam no mesmo voo que nós. Iriamos pegar um avião até Lima (Peru) de onde pegaríamos uma conexão para Medellín (Colômbia).

O aeroporto de Lima era muito bonito e amplo, o que nos deixou com vergonha do horrível aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro, e no Peru não tinha tido uma Copa do Mundo de Futebol e nem iria ter uma Olimpíada.

O avião que fez o voo até Medellín era um modelo da Embraer (Empresa Brasileira). Descemos às 13 horas no aeroporto depois de um voo de 5 horas e meia até Lima e outro de 2 horas e meia até Medellín. No saguão estava o *transfer* que nos levaria até o hotel, pedimos que ele primeiro passasse no Hotel El Dorado, para pegarmos os nossos crachás, e o motorista não criou nenhum problema, mostrando um cartão de visitas de como seria a amabilidade do povo colombiano que sentiríamos durante toda a nossa estadia naquele país.

No Centro de Credenciamento dos atletas, como já tinha ocorrido no site, a confusão era grande. Uma americana que tinha se inscrito em provas de saltos ornamentais tinha o seu nome listado em provas de natação.



Figura 1- Centro de Credenciamento dos Atletas

O nosso hotel (Four Points by Sheraton) ficava num prédio integrado com o Shopping Oviedo o que era uma grande vantagem, pois tinha vários restaurantes, cinemas e um supermercado Carulla muito bom.

Resolvemos, devido ao cansaço da noite sem dormir, jantar no restaurante do hotel, que também tinha uma ligação com o Shopping Oviedo. No local tinha um telão onde colombianos vestidos com a camisa da sua seleção assistiam ao jogo Brasil e Colômbia pela Copa América de Futebol. Durante o tempo que ficamos no país descobrimos que habita lá um povo fanático por futebol e pela sua seleção, pois era muito comum nos dias de jogos as pessoas saírem cedo para as ruas com as suas camisas amarelas e azul.

O problema foi quando a Colômbia fez um gol e nós erámos os únicos brasileiros presentes no meio da algazarra que tomou conta do restaurante. Fechamos a nossa conta e fomos assistir ao segundo tempo no nosso quarto.

Dia 2

Neste dia eu iria nadar 800 metros livre e pegamos um taxi até o distante Complexo Esportivo. Embora a distância fosse grande, uns 25 minutos de taxi, o valor que pagamos foi cerca de 14 reais. Como duas mexicanas que estavam também no nosso hotel vieram junto, dividimos as despesas e na verdade pagamos 7 reais, o que iria se repetir algumas vezes durante o nosso trajeto hotel para a piscina.

Eu cheguei em primeiro na minha série e quando olhei para o placar eletrônico lá estava a seguinte informação: Raia 4 - Da Silveira J -14:10, ou seja, tempo de 14 minutos e 10 segundos. Tinham arrumado outro nome para mim. Na arquibancada Sandrinha, que também tinha cronometrado o meu tempo, se assustou e ficou nervosa. As duas venezuelanas que neste momento já eram suas amigas, também ficaram sem entender. Eu fui reclamar na sala de controle e disseram para não se preocupar. No entanto quando acessei o site, já no hotel, para verificar o resultado, realmente o meu nome estava certo, mas o tempo tinha mudado para 17:15.

Após a competição pegamos o metro e fomos para o Parque Berril pois queríamos conhecer as esculturas do famoso escultor colombiano Fernando Botero, aquele das gordinhas. As obras são realmente muito bonitas, porém o local é infestado de camelôs, como todo o centro de Medellín. O que não acontecia no bairro onde estava o nosso hotel que era uma região muito bonita e limpa.



Figura 2- Sandrinha na Praça de Botero

De noite fomos jantar com Victor e Suzana, que estavam num hotel próximo ao Parque Aquático, num restaurante chamado El Chaparral na Carrera 70 (Avenida 70) onde encontrei Carlão, ex-presidente da Associação Brasileira Master de Natação, e com quem comentei sobre o problema com o meu nome. Ele me aconselhou a levar um papel com as anotações do ocorrido e procurá-lo no dia seguinte na competição.

A impressão que tivemos desses dois primeiros dias foram diversas, primeiro ficamos assustados com a quantidade de motos nas ruas, embora os motoqueiros, diferentemente do Brasil, respeitassem as leis de trânsito. Além disso, nos capacetes, tinha também o número das placas da moto, para facilitar a identificação. Outra coisa que nos chamou logo a atenção foi a amabilidade e educação do povo.

Dia 3

Quando cheguei na piscina procurei Carlão e fomos ao Centro de Controle reclamar. Apareceram papéis de todos os lados até que eles encontraram o tempo de 15:02 que afirmaram ser o meu tempo certo. Quando eu disse que no placar tinha aparecido outro tempo, o homem disse para esquecer o placar. Se era para esquecer, então porque não desligavam. Neste momento afirmei que a minha mulher tinha também marcado o tempo de 14:10 que coincidia com o tempo original do placar.

- Mejor cambiar de mujer (melhor trocar de mulher) – foi a piadinha que o sujeito deu.

- Mejor cambiar de competencia (melhor trocar de competição) – foi o que respondi.

Neste dia eu iria nadar 400 metros medley e foi quando o problema da altitude me afetou. Medellín fica a 1800 metros acima do nível do mar, e eu nesse dia fiz o pior tempo da minha vida nessa prova. No placar continuava o nome Da Silveira J. Neste momento eu já tinha virado gozação para as colegas venezuelanas que passaram daí em diante a me chamar de Da Silveira.

O Complexo Esportivo tem 8 piscinas, sendo duas para aquecimento do pessoal da nataçao, uma reservada para as competiçoes de Polo Aquático e outra para os Saltos Ornamentais. As competiçoes de Nado Sincronizado já tinham ocorrido na piscina de Polo Aquático. As outras piscinas eram usadas por projetos locais, como, vimos um dia, crianças aprendendo a nadar.

Encontramos com Alexandre, comandante da Marinha, e colega nosso de treinamentos no Tio Sam e de maratonas aquáticas no Rio de Janeiro. Fomos almoçar juntos e comemos uma salada maravilhosa no La Margarita (Carrera 70). Cabe esclarecer que os colombianos costumam colocar abacate em todas as comidas, razão pela qual as nossas saladas estavam cheias de abacate.

Tínhamos marcado um taxi para nos levar para os principais pontos turísticos da cidade ao preço de 30 reais por hora. O calor era grande e o taxi não tinha ar refrigerado. Voltamos ao Parque das Estátuas de Botero, fomos ao santuário erguido em homenagem ao traficante Pablo Escobar, na entrada de uma Comuna (Favela), e achamos melhor interromper o tour pois o taxi não tinha ar refrigerado e realmente o calor era insuportável.

Eu e Sandrinha fomos jantar num restaurante típico chamado Hatoviejo (Fazenda). Ela resolveu se arriscar na tal cozinha crioula, típica local, e veio um torresmo muito grande, arroz, banana, abacate e feijão. Eu mantive o meu frango grelhado. Era muita comida e os pratos davam tranquilamente para dois. Pagamos 110 reais, o que em termos de Brasil, era realmente um preço muito baixo, pois tomamos duas taças de vinho.

Dia 4

Já adaptado à altitude eu nadei neste dia 200 metros costas com tempo normal.

Neste dia eu notei um fato interessante. Os banheiros ou vestiários, tanto masculino quanto feminino não tinham porta e ficavam em frente a rampa que levava ao pessoal para as piscinas principal e as de aquecimento. Eu entrei no banheiro dos homens para mudar a minha roupa, tirar a roupa de natação e colocar uma bermuda, e tinha lá dentro uma mulher mudando de roupa. Alguns homens estavam urinando e outros tomando banho. Um senhor disse para a mulher que ali era um banheiro masculino e ela disse que não tinha nenhum problema e continuou trocando de roupa. Eu fui numa cabine de chuveiro, um pouco protegida, tirei a minha roupa de natação e coloquei uma cueca, e realmente saí de cueca para lá fora colocar a bermuda e a mulher continuava por lá mudando de roupa. O interessante é que quando fui colocar a minha roupa de natação, a moça da limpeza entrou no banheiro para fazer a limpeza sem se preocupar se tinha homens ou lá dentro. Mas eu me lembrei que em Portugal eu tinha presenciado essa situação algumas vezes e não me preocupei, embora achasse estranho.

Conversando com um amigo sobre o ocorrido, ele me disse que tinha passado pelo banheiro das mulheres e viu uma mulher completamente pelada lá dentro. O mesmo tinha acontecido com o Comandante Alexandre.

Almoçamos eu, Sandrinha, Comandante Alexandre, Suzana e Victor no La Margarida (Carrera 70) onde voltamos a comer a deliciosa salada (e toma abacate). No jantar juntamos toda a equipe do Master Icarai para um jantar de despedida pois uma parte da equipe estava terminando a competição e indo passear em San Andrés.

Na televisão do hotel passava Avenida Brasil, novela brasileira, com os artistas todos dublados em espanhol.

Dia 5

Neste dia, que era um domingo, eu nadei os 200 metros medley com um bom tempo. Pelo caminho, no taxi para o Complexo Esportivo, notamos que todos estavam nas ruas com camisas da seleção colombiana. A Colômbia iria jogar contra o Peru pela Copa América.

Tínhamos combinado almoçar no Hatoviejo, e Alexandre, Victor e Suzana iriam nos encontrar no Shopping Oviedo, perto do nosso hotel. Tínhamos esquecido que no dia 21/06 (não sei a regra) era dia dos pais e restaurante estava lotado. Esperamos talvez uma hora e conseguimos entrar para almoçar no lugar de uma desistência de reserva. Victor se arriscou comendo um Mondongo (parto típico de dobradinha) e suou muito para terminar o seu pesado almoço, já que

não é comum os locais terem ar refrigerado em Medellín, talvez devido ao clima.

Quando saímos do restaurante e caminhamos pelo Shopping, onde um imenso telão passava o jogo, ficamos tristes com a derrota da Colômbia para o Peru, pois o amável povo colombiano já tinha nos cativado. No entanto, mais tarde o Brasil jogou contra a Venezuela, e o locutor na televisão torcia para o Brasil como se fosse a Colômbia jogando, pois a nossa vitória classificava novamente a Colômbia.

Dia 6

Neste dia eu tinha duas provas de revezamento para disputar, na primeira, na classe 240 + misto medley eu nadei com o Alexandre, Suzana e Vera Sasse e ficamos em sétimo lugar tanto no sul-americano quanto no pan-americano. No outro revezamento, 280+ misto medley, nadamos eu, Alexandre, Vera e a Nora Ronai, que do alto dos seus 91 anos, nos ajudou a competir com mais chances numa classe de idades mais alta. Ficamos em terceiro lugar em ambas as competições.



Figura 3 Equipe de Revezamento do Master Icaraí

Quando estávamos esperando para sermos chamados para a competição, no local tinham duas equipes do Master Icaraí. Na ficha da mulher constava então em espanhol Equipo Icaraí 1 e Equipo Icaraí 2. O engraçado é que nós

acabamos morrendo de rir é que ela pronunciava os nomes das equipes assim: Equipo Caralho 1 e Equipo Caralho 2. O pior era que a equipe seguinte era a Equipo Peru.

A Suzana e o Víctor nos chamaram para irmos ao Shopping El Tesoro que ficava na parte nobre da cidade. Eu e Sandrinha pensamos que era um Shopping que tínhamos passado de taxi no dia anterior na Avenida El Poblado que ligava o Centro de Medellín e passava pelo Shopping Oviedo. Deixamos as coisas no hotel e seguimos a pé, pois o encontro estava marcado para às 18 horas. O problema é que andamos cerca de uma hora e encontramos o Shopping Plaza Premium, ou seja era outro. Como não usamos celulares e nos comunicamos por Whats APP usando as redes sem fio que encontramos pelo caminho, não pudemos nos comunicar com a Suzana e o Víctor.

Jantamos novamente no Hatoviejo e dividimos um prato gigantesco pagando 80 reais incluindo os cálices de vinho.

Dia 7

Neste dia eu nadei os 200 metros borboleta e por muito pouco não fiquei em segundo lugar e acabei com uma medalha de bronze, tanto no pan-americano como no sul-americano.

Enquanto esperava os resultados eu e Sandrinha e as venezuelanas fomos assistir as finais de saltos ornamentais que estava acontecendo numa piscina próxima. O melhor saltador era um americano com uma barriga muito grande, e que certamente, há alguns anos atrás deveria ter sido um saltador de ponta. Colocamos nele o apelido de Barrigon. Quando ele subia na plataforma para saltar nós e mais alguns outros assistentes começávamos a gritar: - Vai Barrigon. Como ele era americano, não entendia nada e agradecia o nosso apoio.

Algumas pessoas conhecidas tinham ido andar no teleférico que liga uma favela ao metrô. Na estação final do teleférico tem um parque muito grande e a vista é muito bonita. Eles também visitaram uma biblioteca pública que tinha no local e era de apoio aos moradores da comuna (favela).

O interessante em Medellín é que as favelas obedecem a um padrão arquitetônico, ou seja, são arquitetonicamente harmônicas, diferente do que ocorre no Brasil onde não existe essa preocupação.

A Nora Ronai, aquela nadadora de 91 anos, quando soube que no dia seguinte iríamos tirar o dia para passear disse o seguinte: Estou dentro. Desta forma tivemos que obedecer a sua ordem e combinamos pega-lo no hotel às 11 horas do dia seguinte para irmos ao Parque Explora.

Nesse dia jantamos no Shopping El Tesoro de onde você tem uma vista privilegiada de Medellín e fomos ao restaurante Parmessiano indicado por Victor e Suzana.

Dia 8

Neste dia Sandrinha resolveu correr na esteira da academia do hotel e eu fui visitar o Shopping Santa Fé, também próximo ao nosso hotel. É incrível como numa área pequena, no máximo há uma hora a pé, se concentravam 4 grandes Shoppings, todos muito bons e bonitos.

As competições tinham acabado pois a decisão de não fazer a prova de Maratona Aquática já tinha sido tomada por mim e por Alexandre devido as inúmeras informações que nos foram dadas sobre o local do evento, que era há duas horas de carro de Medellín numa cidade chamada Guatapé. Além disso a água estava a 16 graus e não era permitido usar roupa de neoprene. As pessoas que estiveram lá viram urubus voando e cavalos dentro da água.

- Onde tem urubu tem carniça – foi o que me falou o Comandante Alexandre com a sua larga experiência de mergulhador da Marinha.

Pegamos a Nora e o Alexandre no hotel deles e seguimos para o local da competição onde eu tinha que pegar as minhas últimas medalhas e esperar que a Ana Soldan terminasse de nadar pois ainda competia nos 100 metros peito.

- O El Pícolo é muito melhor do que onde vocês comeram ontem – falou Nora Ronai no alto da sua experiência de 91 anos. Ninguém discutiu e fomos então almoçar no restaurante indicado por ela onde comi a melhor Caesar Salad que já comi em minha vida.

O Parque Explora é um passeio obrigatório para quem vai a Medellín. Trata-se de um parque muito grande, com muita área verde, e nós começamos a nossa visita pelo aquário. Depois fomos para a Sala da Mente, Sala da Física, Sala sobre comidas e um último sobre insetos. Quando eram aproximadamente 18 horas a Nora começou a dar sinais de cansaço.

Naquela noite jantamos num restaurante chamado El Corral no Shopping Oviedo ao lado do nosso hotel.

Dia 9

Nós tínhamos combinado nesse dia ir ao cinema, pois tinha uma sessão marcada para às 11 horas de um filme do Al Pacino. O Alexandre iria, junto com a Ana Soldan e a Nora Ronai, encontrar eu e Sandrinha no Shopping El Tesoro para irmos todos ao cinema.

Quando chegamos no cinema descobrimos que o filme já não estava mais passando. Como era ainda cedo para almoçarmos, decidimos pegar um taxi para irmos ao El Pueblito Paisa. Paisa são chamados os antigos habitantes da Antióquia, região onde se encontra Medellín. Trata-se de um local que reproduz como era a cidade de Medellín há muitos anos atrás.



Figura 4 No Shoppint El Tesoro com Ana e Nora

No dia anterior a Nora tinha dito que não gostava de Shoppings mas que iria conosco ao cinema pois ela estava dentro de todo programa. Porém, já que estava lá, resolveu fazer umas compras para os netos e bisnetos acompanhadas de Sandra e Ana e acabaram se perdendo de mim e do Alexandre. Sem celular e dependendo das redes wi-fi demoramos muito tempo para encontrá-las. Tanto tempo que resolvemos todos ir para o restaurante Parmessiano almoçar.

A Nora apesar da sua idade avançada come muito bem.

Depois do almoço seguimos então para o nosso passeio para o El Pueblito Paisa, de onde nos despedimos dos amigos, pois todos iriam viajar de volta no dia seguinte em diferentes horários.

Um fato interessante em Medellín e em toda a Colômbia é que os motoqueiros usam capacetes com a placa da moto escrito também neles. Nos taxis as

placas são repetidas nas portas laterais e no teto, e o mesmo acontece com os ônibus e caminhões.

Dia 10

O taxi iria nos pegar no hotel às 15 horas e deste modo tínhamos a manhã livre para andar pela longa Avenida El Poblado e darmos também uma passada no Shopping Santa Fé, onde Sandrinha não tinha ainda ido. Coincidentemente encontramos uma filial do ótimo restaurante Parmessiano onde acabamos almoçando.

De Medellín fomos para Bogotá onde ficamos cerca de 3 horas esperando a nossa conexão para o Rio e mais uma vez constatamos a situação de atraso e penúria que se encontra o aeroporto do Rio de Janeiro, talvez um dos piores do mundo.